

Guia de Comunicação Inclusiva

Sobre pessoas
com deficiência



Talento
Incluir

Índice

Dados estatísticos e a invisibilidade de pessoas com deficiência no Brasil	pág 4
Comunicação como aliada da inclusão	pág 6
Detalhamento dos dados do IBGE	pág 8
LBi - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência	pág 9
Onde estão as pessoas com deficiência	pág 10
Terminologia mais atual	pág 15
Dúvidas comuns	pág 22
Expressões e tratamentos podem desqualificar e oprimir	pág 23
Contribua para a naturalização da pessoa com deficiência	pág 24
Capacitismo	pág 27
Já ouviu falar em cripface?	pág 29
Use Imagens reais da diversidade brasileira	pág 35

Índice

Conheça a Uinstock	pág 36
Interseccionalidade	pág 37
“Não existe informação inclusiva sem acessibilidade”	pág 38
Acessibilidade não é favor, é direito!	pág 40
Símbolos de Acessibilidade Comunicacional	pág 44
Quantas pessoas com deficiência você segue nas redes sociais?	pág 45
Conheça o Grupo Talento	pág 47

Antes de começar

Dados estatísticos e a invisibilidade da pessoa com deficiência no Brasil

O Censo Demográfico do IBGE, que está sendo realizado neste momento (2022), questiona a existência de alguma pessoa com deficiência a cada dez domicílios. Pelo mesmo método de amostragem, em 2010, o Censo apontou 24% da população brasileira com deficiência, ou seja, uma em cada quatro pessoas.

Os dados geraram questionamentos, principalmente por serem tão relevantes, por terem sido colhidos a cada dez lares e por indicarem mais de 40% de pessoas com deficiência visual. Em 2019 foi divulgada uma revisão do Censo, baseada em números da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), apontando 8,4% da população brasileira com deficiência.

Os dados do Censo de 2022 serão divulgados no final de 2024.

É importante ressaltar que a estimativa da população mundial com deficiência é de 16%, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Vamos refletir!

Será que o percentual brasileiro de pessoas com deficiência é menor que o percentual mundial?

O nosso Brasil produz pessoas com deficiência pela desnutrição, pela falta de acesso à saúde de qualidade e pela violência causada pela desigualdade social.

Será que o país da Maria da Penha, da Bruna, da Joana, da Vanessa e de tantas mulheres vítimas da violência doméstica tem mesmo um percentual de pessoas com deficiência tão abaixo do indicador mundial?

Será que o percentual brasileiro de pessoas com deficiência é menor que o percentual mundial?

O nosso Brasil produz pessoas com deficiência pela desnutrição, pela falta de acesso à saúde de qualidade e pela violência causada pela desigualdade social.

Será que o país da Maria da Penha, da Bruna, da Joana, da Vanessa e de tantas mulheres vítimas da violência doméstica tem mesmo um percentual de pessoas com deficiência tão abaixo do indicador mundial?

"Não somos poucas, só não somos contabilizadas. Pessoas que não são contabilizadas, não são percebidas, não são consideradas e não são incluídas!"

Carolina Ignarra

Comunicação como aliada da inclusão

A importância do Guia de comunicação inclusiva:

Entendendo que não podemos afirmar se nós, pessoas com deficiência, somos 24, 15 ou 8,4% da população brasileira, se utilizarmos o menor destes indicadores (8,4%), somos cerca de 17,3 milhões brasileiros com deficiência, segundo a revisão dos dados do IBGE de 2010 divulgada em 2021.

Apesar de representarmos uma parcela tão relevante da população, somos sub-representados na sociedade. Não temos 8,4% de alunos com deficiência nas escolas. As empresas, mesmo cobradas legalmente para contratar pessoas com deficiência, não conseguem alcançar suas cotas, tampouco promover crescimento profissional para cola-

boradores com deficiência.

Elevar a qualidade de vida, a valorização e a inclusão da nossa população com deficiência é elevar o nosso país. E é uma responsabilidade de todas e todos.

Conteúdos que abordam positivamente o nosso universo de pessoas com deficiência, acelera o nosso processo de inclusão. E você, profissional de comunicação, pode ser uma pessoa aliada e contributiva nessa nossa jornada.

Temas importantes como interseccionalidade, capacitismo, acessibilidade e representatividade são abordados neste material e nossos principais objetivos são:

- Orientar profissionais de imprensa e comunicação para utilizarem terminologias atualizadas e inclusivas.
- Apresentar dicas para promover tratamento inclusivo no relacionamento com pessoas com deficiência.
- E mostrar possibilidades de promover visibilidade positiva e protagonista à pessoa com deficiência.

Acreditamos que a comunicação é um importante caminho para promover liberdade, igualdade, equidade e dignidade a todas as pessoas.

Desejamos que esse conteúdo inspire você, profissional de comunicação, para aumentar o seu conhecimento sobre nós, pessoas com deficiência e, muito em breve, esse nosso guia não seja mais necessário.

Ótima leitura e aprendizagem!

- Equipe da Talento Incluir



Detalhamento dos dados do IBGE

211 milhões de brasileiras e brasileiros população total em 2019

17,3 MILHÕES de brasileiros com deficiência. 8,4% da população.

Os dados do Censo de 2022 serão divulgados no final de 2024.

6,9 milhões
(40%)



Deficiência
Visual

5,6 milhões
(32%)



Deficiência
Física

2,5 milhões
(15%)



Deficiência
Intelectual

2,3 milhões
(13%)



Deficiência
Auditiva

LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

(Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015)

A LBI foi criada para assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, em busca de inclusão social e cidadania. (art.1º)

É pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (art.2º)

A carência de serviços públicos e demandas da população foram a base para criação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), somadas às medidas instituídas pela Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A “deficiência” não é atributo da pessoa, mas o resultado da falta de acessibilidade no meio, nos lugares onde as pessoas estão.

Onde estão as pessoas com deficiência?

O universo das pessoas com deficiência interessa para outras mídias, além das direcionadas?

A resposta com certeza é 'sim'!

Somos consumidoras, cidadãs com direitos e deveres garantidos por lei, além de representarmos uma parcela significativa da população.

Listamos alguns temas relacionados à nós, pessoas com deficiência, direta ou indiretamente, e que podem ser abordados em conteúdos nas redes sociais, nas comunicações institucionais e em reportagens.



Saúde

- Tratamentos preventivos e de reabilitação;
- Pesquisas e medicamentos para promoção de qualidade de vida para população com deficiência;
- Políticas públicas para saúde, assistência social, fisioterapia, reabilitação;
- Campanhas de vacinação;
- Indicadores saúde pública e privada;
- Convênios médicos e SUS.

Educação

- Acessibilidade arquitetônica, metodológica e digital na educação;
- O papel das instituições de ensino;
- Família e comunidade;
- Cursos de formação profissional para pessoas com deficiência;
- Políticas de cotas para acesso às universidades;
- Indicadores da educação inclusiva nas escolas públicas e privadas;
- A importância da inclusão nas escolas regulares.

Trabalho

- Lei de Cotas e a qualidade da empregabilidade da pessoa com deficiência;
- Indicadores nas empresas públicas e privadas;
- A pessoa com deficiência nas pautas e avanços da DE&I - diversidade, equidade e inclusão;
- Os avanços na carreira e desenvolvimento profissional;
- Indicadores no empreendedorismo;
- Formação e cursos profissionalizantes;
- Acessibilidade arquitetônica, metodológica e digital no trabalho;
- Home office e trabalho híbrido;
- Avanços em tecnologias assistivas.

Consumo/Varejo

- Produtos para reabilitação e apoio às limitações impostas pelas deficiências;
- O poder de consumo do público com deficiência;
- Facilidades de crédito na aquisição de produtos e serviços específicos para acessibilidade e inclusão;
- Incentivo ao atendimento inclusivo de clientes com deficiência;
- Acessibilidade digital em sites e aplicativos de compra;
- Mapeamento da experiência de compra da pessoa com deficiência.

Cultura/Lazer

- A importância da acessibilidade na experiência das pessoas com deficiência;
- Divulgação de livros, peças teatrais, séries, novelas, documentários e filmes feitos por pessoas com deficiência ou que abordem positivamente o assunto;
- Apoio ao trabalho de artistas com deficiência;
- Investimentos e políticas públicas para melhorar ou aumentar a acessibilidade em construções e experiências de lazer;
- A importância da cultura e lazer na valorização da pessoa com deficiência.

Hotelaria / Turismo

- Acessibilidade nas experiências de viagem para pessoas com deficiência;
- Boas práticas de acessibilidade em hotelaria e turismo;
- Divulgação de roteiros de viagens acessíveis;
- Divulgar hotéis, pontos turísticos, locais, equipamentos, atendimento, tecnologias assistivas disponíveis para pessoas com deficiência.

Tecnologia

- Inovações e investimento em tecnologias assistivas;
- Oportunidades geradas com novas tecnologias;
- Investimento em pesquisas, produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias e serviços que promovam o protagonismo da pessoa com deficiência;
- A autonomia e independência da pessoa com deficiência com acesso à tecnologia;
- Avanços na qualidade de vida e inclusão social;
- Acessibilidade na web, em sites e aplicativos é lei;
- Linha de crédito subsidiada;
- Produtos distribuídos pelo sistema de saúde e educação.

Infraestrutura /Mobilidade Urbana

- Investimentos feitos para melhorar ou aumentar a acessibilidade em suas várias dimensões (física, comunicacional, digital e atitudinal) em construções;
- Transportes públicos e calçadas;
- Informações e indicadores sobre moradia acessível;
- Lei de acessibilidade nas edificações.

Esportes

- Jogos paralímpicos e cobertura em eventos do Centro Paralímpico Brasileiro;
- Rotina e desafios de atletas com deficiência;
- Patrocínios e investimentos no paradesporto;
- A atividade física para pessoa com deficiência não atleta;
- Participação de pessoas com deficiência em corridas de rua;
- Acessibilidade em estádios, academias, piscinas, quadras e locais de prática esportiva.

Legislação

- Lei de Cotas (Lei nº 8.213/91);
- Lei Brasileira de Inclusão – LBI (13.146/2015);
- Garantia e cumprimento das leis;
- Caminhos para denúncias;
- Novos projetos de lei, sanções, votações e retrocessos.

Importante!

Para legitimar o tema, envolver a nossa participação e opinião.

Nada sobre nós, sem nós!

Terminologia mais atual

Nossa responsabilidade como profissionais de comunicação

A terminologia mais atual, ratificada por órgãos oficiais do governo e, inclusive, determinada em uma convenção da ONU em 2006 é: **“pessoa com deficiência”**

O ‘como tratar’ as pessoas com deficiência é mais importante do que o ‘como chamar’! Essa afirmação é muito válida quando estamos nos relacionando pessoalmente com as pessoas com deficiência.

Já em nosso papel de profissional da comunicação, as expressões que utilizamos precisam estar mais atualizadas e respeitosas, pois o que publicamos tem função, mesmo que indireta, de ‘letrar’ nossas leitoras e leitores.

Percebe que na terminologia atual a pessoa é o sujeito e deficiência é a condição?

Podemos substituir a palavra ‘pessoa’ por outro sujeito. Exemplos: atleta com deficiência, artista com deficiência, profissional com deficiência

Outros termos, ainda comuns, são questionados e devem ser evitados. Entenda os motivos!

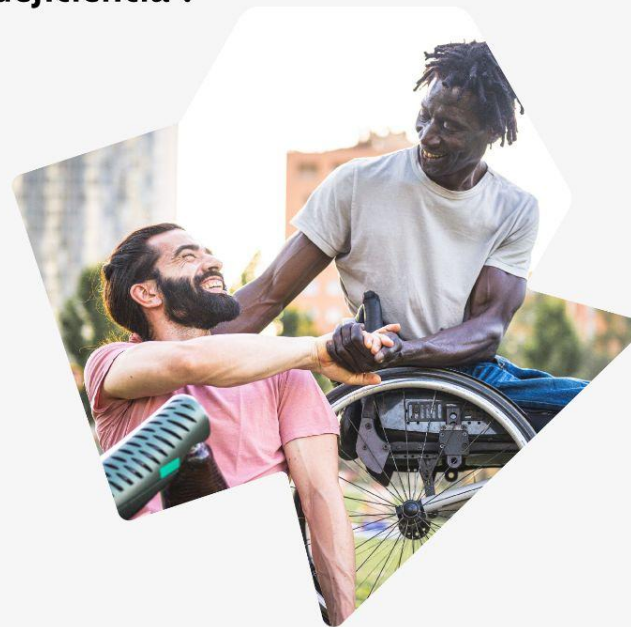
Portador de deficiência

“Portar” significa “carregar” e deficiência é uma condição permanente. Podemos portar objetos, chaves de casa, por exemplo, que inclusive podemos perder. A deficiência não podemos esquecer e nem perder, portanto é condição e não porte.

Deficiente

O termo “deficiente” personifica a deficiência, trata a deficiência como sujeito, portanto, contraria à indicação da terminologia atual, determinada pela ONU.

NOTA: Portaria de Lei 2.344 de 03 de novembro de 2010. Art. 2º - Parágrafo I: Onde lê-se "pessoas portadoras de deficiência", leia-se "pessoas com deficiência".



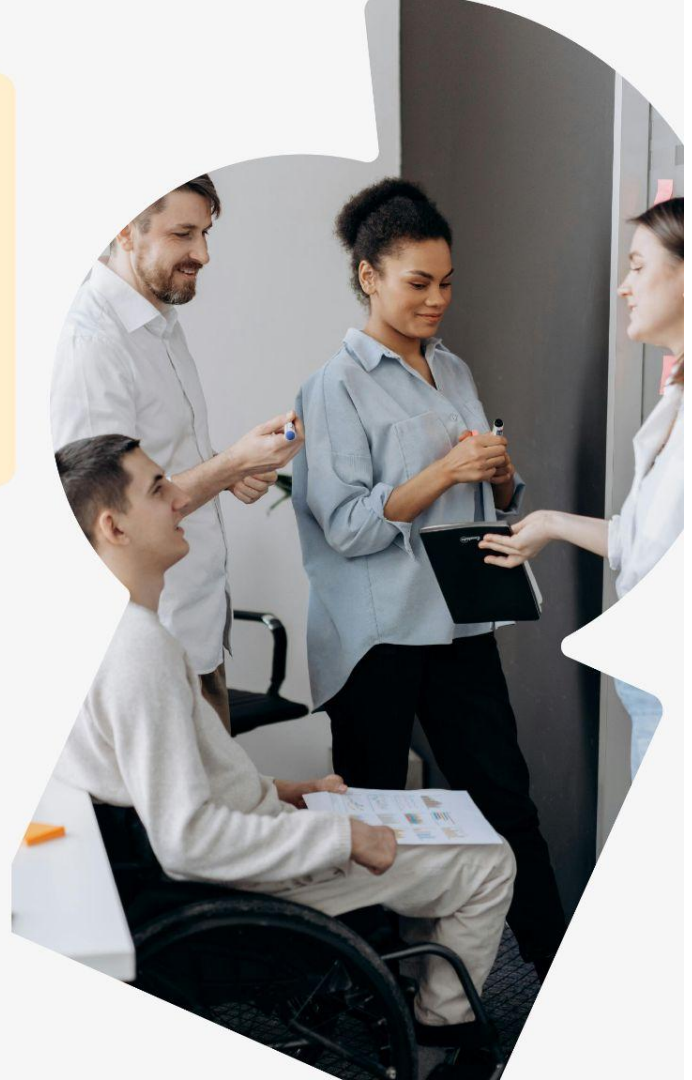
Pessoas com necessidades especiais (PNE)

Engloba um público maior, não só as pessoas com deficiência, mas também pessoas 60+, gestantes e lactantes, adultos com crianças de colo, pessoas com mobilidade reduzida temporariamente, pessoas obesas etc.

Este termo é usado nos atendimentos prioritários como: filas de banco, caixas de supermercado, embarques aéreos.

Especial

Não somos especiais por termos uma deficiência, não é especial em não enxergar, não escutar, não andar etc. Pessoas são especiais, por suas qualidades e não por suas limitações.



Atenção às siglas

A sigla para a terminologia “Pessoa com Deficiência” é PcD, mas nem todo mundo sabe disso. Melhor evitá-la ou explicá-la na utilização.

Percebemos que o público que produz e consome conteúdo nas redes sociais, a sigla já é mais conhecida, ainda assim tenha atenção, pois a sigla pode ser não compreendida ou confundida, quando seu texto ou vídeo for direcionado a um público mais abrangente.

Nunca use PcD como adjetivo!

Exemplo: "A empresária PcD" ou "O influencer PcD."

É equivocado usar “pessoa PcD”, afinal o P da sigla já significa "pessoa". Use: "A empresária com deficiência" ou "O influenciador com nanismo."

Normal x Anormal

Outro grande equívoco é quando dizemos que a pessoa que não tem deficiência é normal. A normalidade é contextualizada dentro de uma vida que é sua e não do outro. O que é normal para uma pessoa não é para outra. Então, cuidado para não dizer que pessoas com deficiência são anormais.



Indicações de terminologias para substituir as desatualizadas:

Troque esta

x Portador de deficiência, inválido, doente e excepcional

x Portador de necessidades especiais

x Lesado medular

x Surdo-mudo

x Paralítico

x Deficiente Visual / Cego

x Deficiente Físico

x Deficiente Mental

Por esta

✓ Pessoa com deficiência

✓ Pessoa com deficiência

✓ Com Lesão Medular

✓ Pessoa Surda

✓ Paraplégico ou Tetraplégico

✓ Pessoa com deficiência visual / Pessoa Cega

✓ Pessoa com deficiência física

✓ Pessoa com deficiência intelectual

Troque esta

x Anão

x Paralisado Cerebral

x Anomalia Genética

x Sofre de Esclerose Múltipla

x Problema de Visão

x Mudo (referindo-se a alguém surdo)

x Linguagem de sinais

x Cadeira elétrica

x Tradutor de Libras

Por esta

✓ Pessoa com nanismo ou que tem nanismo

✓ Pessoa com paralisia cerebral

✓ Condição Genética

✓ Tem esclerose múltipla

✓ Com deficiência visual

✓ Pessoa surda que não oraliza

✓ Língua de sinais

✓ Cadeira motorizada

✓ Intérprete de libras

Troque esta

x Autista

x Pessoas normais

x Preso a uma cadeira de rodas

x Exemplo de superação

x Termos no diminutivo

x Portador de síndrome de Down, retardado

x Problema de audição

x Pessoas especiais

x Visão Subnormal/Anormal

Por esta

✓ Pessoa no espectro autista

✓ Pessoas sem deficiência

✓ Pessoa em cadeira de rodas

✓ História inspiradora / caso de sucesso

✓ Tratamento adequado à idade

✓ Pessoa com síndrome de Down

✓ Deficiência auditiva ou com baixa audição

✓ Pessoa com deficiência intelectual

✓ Baixa visão

Dúvidas Comuns

A pessoa com deficiência que estou entrevistando disse que é ‘portadora de deficiência’, devo usar o termo desatualizado nesse caso?

Algumas pessoas com deficiência também usam termos desatualizados, por falta de informação. Conte o que aprendeu com essa leitura e ofereça esse material a ela. Você será agente de transformação!

Estou escrevendo um conteúdo / reportagem e vou entrevistar uma pessoa com deficiência, como devo me preparar?

1- Estude anteriormente sobre a pessoa nas redes sociais e pesquise se ela já foi apresentada anteriormente em conteúdos digitais, matérias ou documentários, assim você se aproxima da pessoa antes do encontro e certamente terá menos dúvidas.

2- Na dúvida questione! É a pessoa com deficiência a melhor opção para nos orientar sobre como tratá-la.

Em alguns casos, a pessoa com deficiência pode não gostar de abordar sua vida pessoal, respeite!

3- Preocupe-se com:

- acessibilidade arquitetônica nos encontros presenciais,
- acessibilidade digital nas conversas online;
- acessibilidade comunicacional sempre! Se a entrevistada for uma pessoa surda, entender a necessidade de intérprete de Libras é essencial.

Existem centrais digitais com intérpretes de Libras online e ao vivo, promovem acessibilidade para o papo com uma chamada de vídeo!

Conheça a ICOM - Libras e o BEPLAY um webapp de segunda tela. Exclusivo sistema de acessibilidade transmite conteúdo acessível e tradução ao vivo ou gravado.

Você tem outras dúvidas?

Mande para gente e contribua para atualização constante desse material.



Expressões e tratamentos podem desqualificar e oprimir

Longe de ser preciosismo, utilizar os termos indicados sinaliza respeito às pessoas com deficiência e não compromete as conquistas que obtivemos até hoje.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de como algumas expressões, mesmo sem intenção, ofendem, reforçam a cultura opressora e formam uma sociedade capacitista.

Lembre-se que o termo indicado é: Pessoa com Deficiência

Justiça paralisa revisão do Plano Diretor de São Paulo por falta de acessibilidade para deficientes em plataforma da prefeitura

Segundo a juíza Patrícia Persicano, a falta de recursos para garantir a participação de pessoas com deficiência no debate público sobre a cidade fere a Constituição Federal, o princípio da isonomia e a participação democrática dos munícipes. Prefeitura suspendeu as reuniões virtuais que aconteceriam nos dias 9, 10, 11 e 12 de maio.

A juíza Patrícia Persicano, da 16ª Vara da Fazenda Pública, acolheu a argumentação dos defensores de que a plataforma **Participe+**, escolhida pela Prefeitura de **São Paulo** para acolher as demandas dos munícipes, não oferece recursos de acessibilidade para que portadores de deficiência e idosos possam participar dos debates sobre a revisão.

“A deficiência não é o meu valor nem me invalida. Minha deficiência não me define”

Carolina Ignarra

Com essa citação, percebemos que não supervalorizar ou vitimizar a pessoa com deficiência na comunicação é uma atenção importante.



Contribua para a naturalização da pessoa com deficiência

Quando somos evidenciadas como “super pessoas”, somos mais cobradas, somos mais oprimidas.

Dicas para não supervalorizar a pessoa com deficiência:

- **Não evidencie nossa rotina de atividades cotidianas como “super poderes”**, por exemplo, ressaltar que uma pessoa cega tem super poderes porque consegue cozinhar e correr no parque.
- **Não nos coloque capas de super-heroínas**, por exemplo, dizer que profissionais com deficiência motivam os ambientes de trabalho.
- **Se nos colocar como exemplo de superação**, atente-se para não nos resumir a esse título. É verdade que as nossas histórias podem ser inspiradoras, porém somos muito mais que a superação da nossa deficiência, e geralmente a deficiência é só mais um dos desafios que superamos.

A mesma sociedade que evidencia nossa capacidade de superar, nos impõe as barreiras que evidenciam o quão desafiador é ser uma pessoa com deficiência.

Dica: evite o uso de trilhas sonoras ou imagens tristes ou super motivadoras para contar a história de pessoas com deficiência.

Frases como:

“Ele é cego, MAS é tão inteligente”,

“Ela é surda, PORÉM é tão bonita”.

Não cabem mais!!

“MAS”, “PORÉM”, “TODAVIA” são **conjunções adversativas**: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação.



Capacitismo

Um termo novo para um comportamento bem antigo

O CAPACITISMO é o comportamento opressor, a discriminação por causa da deficiência, que impede a pessoa de DECIDIR, de se ENXERGAR REPRESENTADO e de ocupar ESPAÇOS DE PODER.

O capacitismo apresenta-se de diversas formas:

Capacitismo Passivo: Geralmente não percebemos que estamos sendo capacitistas, por exemplos, sentir PIEDADE, tratar de forma INFANTILIZADA, “ELOGIAR” exageradamente.

O preconceito nem sempre vem acompanhado de uma opressão intencional, geralmente acontece de maneira sutil, com discretas atitudes que comprovam um subconsciente capacitista.

Frases Capacitistas: “Eu que tenho dois braços e duas pernas, não faço metade do que ele faz”; “ele é uma lição de vida”, “um exemplo de superação!”; “Ele é guerreiro! Sai cedo todos os dias para o trabalho” ou “Coitadinha, tão novinha na cadeira de rodas”, “Tadinho tão bonito e é surdo” etc.

Capacitismo Linguístico: acontece por meio de expressões que usam a deficiência como adjetivo.

Nunca use a deficiência como adjetivo.



No lugar de:

x Dando uma de JOÃO SEM BRAÇO

x Ele está AUTISTANDO

x OH SEU RETARDADO!

x Para de ser MONGOL?

x Parece que é CEGO

x Está SURDO?

x Que MANCADA

x A reunião ESTÁ DE PÉ?

x O RISCO de ter uma criança com deficiência

Prefira:

✓ Se fazendo de DESENTENDIDO

✓ Ele está DISTRAÍDO

✓ Oh seu AVOADO

✓ Para de ser BOBO ou idiota

✓ Presta ATENÇÃO

✓ ENTENDEU o que eu disse?

✓ Que VACILO

✓ A reunião está CONFIRMADA?

✓ As CHANCES de ter uma criança com deficiência

No lugar de:

x Dando uma de JOÃO SEM BRAÇO

x Ele está AUTISTANDO

x OH SEU RETARDADO!

x Para de ser MONGOL?

x Parece que é CEGO

x Está SURDO?

x Que MANCADA

x A reunião ESTÁ DE PÉ?

x O RISCO de ter uma criança com deficiência

Prefira:

✓ Se fazendo de DESENTENDIDO

✓ Ele está DISTRAÍDO

✓ Oh seu AVOADO

✓ Para de ser BOBO ou idiota

✓ Presta ATENÇÃO

✓ ENTENDEU o que eu disse?

✓ Que VACILO

✓ A reunião está CONFIRMADA?

✓ As CHANCES de ter uma criança com deficiência

Capacitismo Recreativo:

Fazer piada ou observações sobre o corpo das pessoas, rir do outro e não com o outro, apelidos pejorativos, imitar o jeito do outro falar ou andar (exemplo “humoristas” de stand up comedy). Vale ressaltar que, segundo a LBI, discriminar pessoas com deficiência é CRIME.

Capacitismo Ativo:

Duvidar da capacidade da pessoa com deficiência, insultar com intenção, não promover arquitetura e espaços acessíveis, por exemplos.

Capacitismo Institucional:

O tipo de capacitismo encontrado em organizações ao contratarem pessoas com deficiência apenas pela cota, e consequentemente, promover exclusão no trabalho.

A falta de cultura inclusiva dos ambientes organizacionais também pode ser considerada capacitismo institucional.

A prática do capacitismo atinge a pessoa com deficiência de diferentes maneiras, como o acesso ao meio físico e a criação de barreiras para que exerçam atividades independentes e barreiras socioemocionais, quando são tratadas como incapazes, dependentes, sem vontade ou capacidade para tomar decisões. Foto:

Tratar a pessoa com deficiência de forma infantilizada, incapaz de compreender o mundo, um problema em um serviço público por exigir acessibilidade, assexualizada, inferior ou que deva ser medicada e afastada do convívio comum dos demais cidadãos são exemplos de Capacitismo.

A discussão sobre o Capacitismo é recente e a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência, não traz o termo em suas normativas, porém orienta quanto às discriminações contra as pessoas com deficiência, que devem ser encaradas como violações de direitos.





Já ouviu falar em CRIPFACE?

O termo cripface é usado para denominar prática em que personagens com deficiência são interpretados por atores sem deficiência. Essa atividade é muito criticada, dentre outras coisas, por retratar de forma ofensiva as pessoas com deficiência. Vemos a prática do "cripface" em alguns filmes e campanhas publicitárias.

"A prática do cripface, além de tirar a nossa oportunidade, como artistas com deficiência, ainda nos impede de alcançar reconhecimento e ser representação positiva para outras pessoas com deficiência"

Tabata Contri

Use imagens reais da diversidade brasileira

Uma imagem diz muito. É comum profissionais de comunicação usarem imagens de pessoas com deficiência que não condizem com a realidade:

- Modelos, provavelmente sem deficiência, representando executivos, mas sentados em cadeiras de rodas hospitalares.
- Atrizes sem deficiência, representando uma mulher cega estereotipada, exagerando no uso do óculos e bengalas.

O uso de fotos em cenários internacionais, com recursos e ambientação que não existem no Brasil, também deve ser evitado.

Para não cair nesse erro, procure usar imagens de pessoas que tenham deficiência na vida real, assim você dá oportunidade de trabalho como modelo ou atriz para pessoas com deficiência.



Conheça o UinStock, primeiro banco digital e nacional para a produção e venda de imagens de pessoas brasileiras com deficiência e suas interseccionalidades.

O banco nasce com mais de 400 fotos e com a perspectiva de alcançar 3 mil imagens nos próximos meses, abrangendo as interseccionalidades que incluem: pessoas com deficiência, geração 50+, gênero, LGBTQIAP+, raça e regionalidades.

O UinStock também disponibiliza um canal para quem quer produzir fotos reais sobre diversidade. Interessados poderão acessar a área para cadastro de fotógrafos do site.

Vamos conhecer um pouquinho mais!



Foto: Uinstock | Iza Guedes

uinstock

Interseccionalidade (ou teoria interseccional)

"Considerar a interseccionalidade aumenta o nosso nível de inclusividade, ou seja, nos tornamos pessoas mais inclusivas!"

- Carolina Ignarra

Estudo da sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação. Ou seja, uma mesma pessoa que possui mais de um marcador social, como por exemplo, uma mulher negra com deficiência, ou um homem LGBTI+ com deficiência.

56% da população é negra, a maioria das pessoas com deficiência nas empresas, é branca.

Vamos fazer o “Teste do Pescoço”? Quantas pessoas com deficiência há no ambiente em que você se encontra? E nas revistas, jornais e filmes? Pense nisso na hora de escolher os personagens de sua entrevista, as imagens da postagem que vai fazer, ou do site de sua empresa.

Ter intenção de evidenciar pessoas mais diversas é ação afirmativa para fortalecer a representatividade.



“Não existe comunicação inclusiva sem acessibilidade”

- Ciça Cordeiro, consultora na Talento Incluir

Imagine que sua história de conquistas profissionais será contada em um documentário internacional e só no lançamento você descobre que está no idioma ‘polonês’ e não foi traduzido, nem legendado.

Imagine a sua história postada nas redes sociais de um influenciador internacional com milhões de seguidores, com o texto em árabe e em texto fechado, sem possibilidade de copiar para rapidamente colocar em um tradutor. O que você sentiria?

Para não oprimir...

... **pessoas surdas sinalizadas:** acessibilize seu conteúdo com intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

... **pessoas surdas ou com baixa audição não sinalizadas:** acessibilize seu conteúdo com legenda e transcrição simultânea em conversas ao vivo.

... **pessoas cegas ou com baixa visão:** acessibilize seu conteúdo com audiodescrição de cenas, imagens, gráficos e todos os elementos visuais que sejam informativos e relevantes.

... **pessoas com dificuldades cognitivas:** acessibilize seu conteúdo utilizando textos objetivos, com palavras simples.

... **pessoas com TEA (transtorno do espectro autista):** acessibilize seu conteúdo evitando metáforas e analogias.

Acessibilidade não é favor, é direito!

Promover acessibilidade não é mais uma escolha!

Acessibilidade é nosso direito, garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição de 1988 e na Lei Brasileira de Inclusão.

A pessoa com deficiência precisa de autonomia e segurança. Precisa de acessibilidade para acessar um lugar, um serviço, comprar um produto ou obter uma informação. Quanto mais acessos e oportunidades, menores as dificuldades. Quanto menos barreiras, mais dignidade e produtividade.

“A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.” (art.53 – LBI)

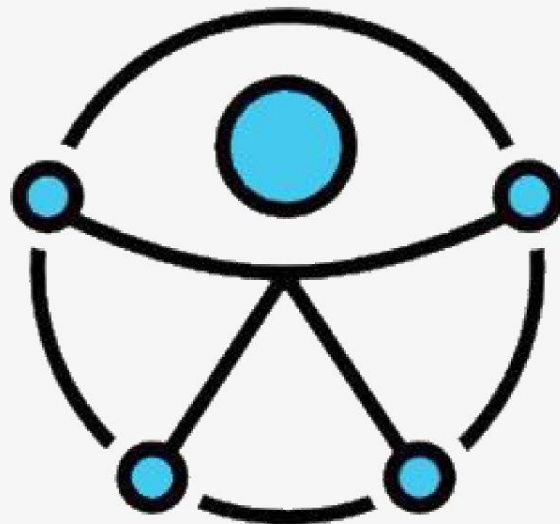


Você Sabia?

Existe uma nova proposta para o
Símbolo Internacional de Acessibilidade (SIA)

Em 2015, a ONU lançou um novo símbolo para a acessibilidade, com o objetivo de aumentar a representatividade dos diversos tipos de deficiência e ampliar a consciência sobre o nosso universo.

Ainda pouco utilizada, a figura é simétrica e conectada a um círculo a partir de quatro pontos, para representar a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e tem os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares.



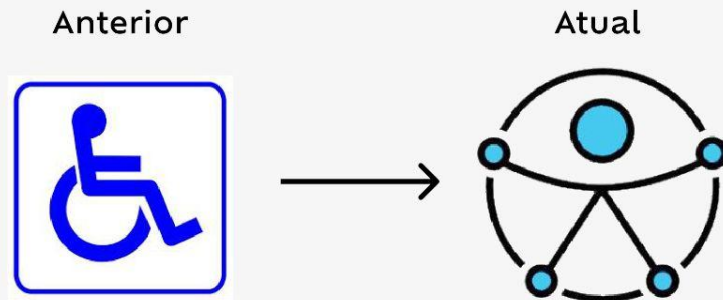
Atualizações

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) deu um importante passo em direção à inclusão e acessibilidade ao aprovar, no dia 19 de junho de 2024, o projeto que determina a substituição do Símbolo Internacional de Acesso pelo Símbolo Internacional de Acessibilidade. Esta mudança busca representar e englobar todos os tipos de deficiência, promovendo um ambiente mais inclusivo para todos.

O Novo Símbolo Internacional de Acessibilidade

Criado em 2015 pela ONU, o Símbolo Internacional de Acessibilidade vai além do antigo símbolo que era representado por uma figura de cadeirante. O novo símbolo busca incluir pessoas com deficiências físicas, mentais, intelectuais e sensoriais.

Essa mudança é significativa, pois reflete a diversidade das necessidades das pessoas com deficiência.



O projeto de lei PL 2.199/2022 foi aprovado e encaminhado ao Plenário.

Implementação e Prazo de Substituição

De acordo com a proposta, que altera a Lei 7.405, de 1985, a substituição das placas de sinalização deve ocorrer em até três anos após a publicação da lei. Inicialmente, a regulação seria feita pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), mas uma emenda permite que o Poder Executivo escolha o órgão responsável pela regulação e atualização dos materiais de referência.

Importância da Inclusão Abrangente O novo símbolo reflete uma abordagem mais ampla e precisa da inclusão.

Fonte: Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)



Símbolos de Acessibilidade Comunicacional



É uma modalidade de tradução que consiste em transformar o visual em verbal, para pessoas com deficiência visual. O símbolo é utilizado para indicar a acessibilidade em eventos, programas de televisão, exibições de vídeos e projeções de filmes.



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é usada por pessoas com deficiência auditiva e intérpretes para a comunicação entre eles, surdos e ouvintes. O símbolo é utilizado para indicar que o evento, palestra, visita guiada ou algum tipo de mídia audiovisual conta com intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Em sites, este símbolo informa que oferecem um tradutor de português escrito para Libras.



Conhecida também como Closed Caption, é o texto que descreve os diálogos e os elementos narrativos não verbais, como os sons ambientes, as trilhas e efeitos sonoros de uma obra. A legenda descritiva destina-se prioritariamente aos espectadores que apresentam alguma deficiência auditiva ou surdez, permitindo que tenham informações importantes para o entendimento da obra.

Quantas pessoas com deficiência você segue nas redes sociais?

Preparamos uma lista com influenciadores com deficiência:

A soma da informação com a convivência nos faz pessoas mais inclusivas e hoje em dia também convivemos no ambiente digital.

Que tal seguir criadores e influenciadores digitais com deficiência?



Que bom que você chegou até aqui!

Acreditamos que despertar o senso de comunidade nas pessoas com deficiência é o único caminho para avançarmos a nossa pauta na velocidade e profundidade que desejamos e merecemos!

O seu papel como profissional de comunicação pode contribuir muito com esse nosso objetivo. Imagine a sua matéria, seu conteúdo digital ou sua mensagem organizacional, tirando pessoas com deficiência de casa? Acredite que esse é o poder de uma pauta inclusiva bem feita!

Representar pessoas com deficiência de forma positiva, inspira outras a se perceberem na sociedade. E quando a gente reconhece, a gente pode começar a sonhar! Nós duas, da fotinho aqui do lado, estamos muito felizes pelo seu interesse em aprender com a gente.



Katya Hemelrijk

Carolina Ignarra

Conheça o Grupo Talento

Idealizador deste Guia de Comunicação, o Grupo Talento é um **ecossistema da diversidade e inclusão**, que tem o propósito de promover a equidade nas relações humanas. Iniciamos em 2008 com foco na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, por meio da conscientização, representatividade, empregabilidade e consumo.

Em nossa expansão, nossa atuação já alcança as pessoas 50+ e planejamos negócios para inclusão da interseccionalidade dos marcadores da diversidade.

E tudo isso é feito com base nos valores da transparência, confiança, inovação, protagonismo, atitude inclusiva e impacto.

#RepenseSeusPadrões

Talento Incluir

Realização:

Talento
Incluir

  @talentoincluir

www.talentoincluir.com.br

Unibes
Cultural

PITCH
COM 

uinstock